

Português

Texto para as questões de **1** a **4**

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe¹ em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia² rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão³. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o feriado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*)

Glossário:

¹ **algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

² **saloia**: aldeã das imediações de Lisboa.

³ **maganão**: brincalhão, jovial, divertido.

1 d

Neste excerto, o modo pelo qual é relatado o início do relacionamento entre Leonardo e Maria

- a) manifesta os sentimentos antilusitanos do autor, que enfatiza a grosseria dos portugueses em oposição ao refinamento dos brasileiros.
- b) revela os preconceitos sociais do autor, que retrata de maneira cômica as classes populares, mas de maneira respeitosa a aristocracia e o clero.
- c) reduz as relações amorosas a seus aspectos sexuais e fisiológicos, conforme os ditames do Naturalismo.
- d) opõe-se ao tratamento idealizante e sentimental das relações amorosas, dominante no Romantismo.
- e) evidencia a brutalidade das relações inter-raciais, própria do contexto colonial-escravista.

Resolução

A forma satírica e bem-humorada com que o narrador relata a corte entre Leonardo e Maria discrepa cru-

mente das idealizações com que, no Romantismo, costuma-se tratar o relacionamento amoroso.

2 C

No excerto, o narrador incorpora elementos da linguagem usada pela maioria das personagens da obra, como se verifica em:

- a) aborrecera-se porém do negócio.
- b) de que o vemos empossado.
- c) rechonchuda e bonitota.
- d) envergonhada do gracejo.
- e) amantes tão extremosos.

Resolução

O gosto que uma personagem como Leonardo Pataca teria pela exuberância e por outros encantos femininos exprime-se, pitoresca e saborosamente, na expressão "rechonchuda e bonitota".

3 C

No excerto, as personagens manifestam uma característica que também estará presente na personagem Macunaíma. Essa característica é a:

- a) disposição permanentemente alegre e bem-humorada.
- b) discrepância entre a condição social humilde e a complexidade psicológica.
- c) busca da satisfação imediata dos desejos.
- d) mistura das raças formadoras da identidade nacional brasileira.
- e) oposição entre o físico harmonioso e o comportamento agressivo.

Resolução

As personagens desse excerto de Memórias de um Sargento de Milícias, assim como a personagem Macunaíma, buscam aproveitar o dia-a-dia de forma imediata, sem se preocupar com o futuro. É a atitude de aproveitar o prazer presente e concreto, como se ele fosse o único e o último.

4 e

O trecho "fazendo-se-lhe justiça" mantém com o restante do período em que aparece uma relação de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) tempo.
- d) contradição.
- e) condição.

Resolução

O sentido condicional do gerúndio em questão fica explícito quando o "desenvolvemos" em "se se lhe fizer justiça". A única conjunção adequada a tal transformação é a condicional se.

5 e

As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão

de variedade lingüística diversa da que foi usada no restante da frase em:

- a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo.
- b) Pode ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficial".
- c) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.
- d) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993.
- e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

Resolução

Na alternativa E, a palavra "causos" está entre aspas porque corresponde a uma variante oral popular, de origem rural, da palavra "casos". A ausência de aspas faria que tal reprodução de uma variante coloquial causasse estranheza num texto que, de resto, é alheio a tal registro lingüístico, apesar de empregar outro coloquialismo, "curtir", cuja extração, porém, é outra, já que se trata de gíria muito corrente em meios urbanos.

6 d

A frase que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) O colégio onde estudei foi essencial na construção de grande parte dos valores que acredito.
- b) Acho que esta acusação é uma das tantas coisas ridículas que sou obrigado a me defender.
- c) Há uma sensação que tudo, ou quase tudo, vai ser diferente.
- d) A boa escola seria a que submetesse seus alunos à maior quantidade de experimentações e pesquisas.
- e) Nós já estamos próximos de um consenso que o atual modelo está falido.

Resolução

As demais alternativas apresentam desvios da norma culta, ligados à regência verbal ou nominal:

- a) "...dos valores **em** que acredito..."
- b) "...**de** que sou obrigado..."
- c) "...uma sensação **de** que tudo..."
- e) "...**de** que o atual modelo..."

7 d

Na posição em que se encontram, as palavras assinaladas nas frases abaixo geram ambigüidade, EXCETO em:

- a) Pagar o FGTS já custa R\$ 13,3 bi, diz o consultor.
- b) Pais rejeitam menos crianças de proveta.
- c) Consigo me divertir também aprendendo coisas antigas.
- d) É um equívoco imaginar que a universidade do futuro será aquela que melhor lidar com as máquinas.
- e) Não se eliminará o crime com burocratas querendo

satisfazer o apetite por sangue do público.

Resolução

As demais alternativas apresentam ambigüidade:

Em A, "já" pode referir-se tanto a "pagar" quanto a "custa". Em B, "menos" pode referir-se tanto a "rejeitam" quanto a "crianças". Em C, "também" pode referir-se tanto a "divertir" quanto a "aprendendo". Em E, "do público" pode referir-se tanto a "apetite" quanto a "sangue".

Texto para as questões de **8** a **11**

– Mandaram ler este livro...

Se o tal do livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.

As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões. Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos. Tal convicção faz caminhar para uma outra, mais ampla, que um antigo pensador romano assim formulou: Nada do que é humano me é alheio.

(Cláudio Ferraretti, *inédito*)

8 d

De acordo com o texto, a identificação do leitor com o que lê ocorre sobretudo quando

- a) ele sabe reconhecer na obra o valor consagrado pela tradição da crítica literária.
- b) ele já conhece, com alguma intimidade, as experiências representadas numa obra.
- c) a obra expressa, em fórmulas sintéticas, a sabedoria dos antigos humanistas.
- d) a obra o introduz num campo de questões cuja vitalidade ele pode reconhecer.
- e) a obra expressa convicções tão verdadeiras que se furtam à discussão.

Resolução

A alternativa D corresponde à afirmação que inicia o terceiro parágrafo do texto: "As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões".

9 b

O sentido da frase *Nada do que é humano me é alheio* é equivalente ao desta outra construção:

- a) O que não diz respeito ao Homem não deixa de me interessar.
- b) Tudo o que se refere ao Homem diz respeito a mim.
- c) Como sou humano, não me alheio a nada.
- d) Para ser humano, mantenho interesse por tudo.
- e) A nada me sinto alheio que não seja humano.

Resolução

A alternativa B traduz, em termos positivos, aquilo que

que se afirma, em termos negativos, na frase destacada do texto. Tal assertiva, que se transformou na máxima do pensamento humanista, procede de um verso de Terêncio, constante de sua comédia Heautontimoroumenos ("O algoz de si mesmo"): "Sou homem e nada de humano considero alheio a mim".

10 a

De acordo com o texto, a convicção despertada por uma leitura proveitosa é, precisamente, a de que

- a) sempre existe a possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras.
- b) as palavras constituem sempre um movimento de profunda revelação.
- c) é muito fácil encontrar palavras que sejam profundamente reveladoras.
- d) as palavras sempre caminham na direção do outro, do mundo, de cada um de nós.
- e) nenhuma palavra será viva se não provocar o imediato prazer do leitor.

Resolução

O texto afirma que "Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos". Na alternativa A, isso se traduz nos seguintes termos: "sempre existe a possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras". As alternativas que mais se aproximam do sentido do texto, a B e a D, estão erradas na atribuição do advérbio de tempo ("sempre").

11 b

Mantém-se o sentido da frase "se for estimulante" em:

- a) conquanto seja estimulante.
- b) desde que seja estimulante.
- c) ainda que seja estimulante.
- d) porquanto é estimulante.
- e) posto que é estimulante.

Resolução

O sentido condicional da oração dada está mantido, na alternativa B, pela locução conjuntiva "desde que".

MACUMBA DE PAI ZUSÉ

Na macumba do Encantado
Nego véio pai de santo fez mandinga
No palacete de Botafogo
Sangue de branca virou água
Foram vê estava morta!

12 c

É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

- a) emprega-se a modalidade do poema-piada, típica da

década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.

- b) usam-se os recursos sonoros (ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.
- c) mesclam-se duas variedades lingüísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral-popular.
- d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, nego véio x Encantado.
- e) expressa-se a tendência modernista de encarar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.

Resolução

A presença da modalidade da língua oral-popular evidencia-se nas expressões "nego véio" (negro velho), "foram vê" (foram ver), além de "Pai Zusé" (possível corruptela de Pai José). Tais expressões, de extração afro-brasileira, integram-se num texto em que o resto do material lingüístico não discrepa da variante culta do português (por exemplo: "estava", em vez do oral "tava").

13 b

Como se sabe, Eça de Queirós concebeu o livro *O primo Basílio* como um romance de crítica da sociedade portuguesa cujas "falsas bases" ele considerava um "dever atacar". A crítica que ele aí dirige a essa sociedade incide mais diretamente sobre

- a) o plano da economia, cuja estagnação estava na base da desordem social.
- b) os problemas de ordem cultural, como os que se verificavam na educação e na literatura.
- c) a excessiva dependência de Portugal em relação às colônias, responsável pelo parasitismo da burguesia metropolitana.
- d) a extrema sofisticação da burguesia de Lisboa, cujo luxo e requinte conduziam à decadência dos costumes.
- e) os grupos aristocráticos, remanescentes da monarquia, que continuavam a exercer sua influência corruptora em pleno regime republicano.

Resolução

O primo Basílio representa o momento da ficção queirosiana voltado para o "inquérito da sociedade portuguesa", dissecada pelo método realista. A educação burguesa romântica e sentimental, a ociosidade e a "intoxicação" pela literatura folhetinesca são alvos privilegiados pelo autor. A formação do caráter da mulher lisboeta fazia dela um "ornamento" na família e na sociedade. A literatura folhetinesca, as novelas passionais e as de complicação sentimental estimulavam a imaginação feminina com uma concepção de vida amorosa cheia de fantasia, incoseqüente e moralmente equivocada.

14 e

A narração hesitante e digressiva, em constante auto-exame, não se limita apenas a registrar o sentimento de culpa do narrador, mas traduz, também, uma autocrítica radical, em que ele questiona sua própria posição de classe e, com ela, a própria literatura.

Esta afirmação aplica-se a:

- a) *Memórias de um sargento de milícias.*
- b) *Memórias póstumas de Brás Cubas.*
- c) *Morte e vida severina.*
- d) *O primo Basílio.*
- e) *A hora da estrela.*

Resolução

Paralelamente à “via-crúcis” da migrante Macabéa, seu criador, Rodrigo S. M., narra também a “via-crúcis” de um escritor – ele mesmo – diante da criação literária, da linguagem e das diferenças de classe social e de gênero entre criador e criatura. Angustia-se, desespera-se com a constatação da quase impossibilidade de compreender e expressar um universo estranho à sua experiência.

Texto para as questões de **15** a **17**

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Argüiam-no de avareza, e cuida que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que *deficit*. Como era muito seco de maneiras tinha inimigos, que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos aos calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais.

(Machado de Assis,
Memórias póstumas de Brás Cubas)

15 a

Neste excerto, Brás Cubas discute as acusações dirigidas a seu cunhado Cotrim. A argumentação aí apresentada

- a) faz com que, ao defender Cotrim, ele contribua, ironicamente, para confirmar essas acusações.
- b) confirma a hipótese de que Machado de Assis, ao ascender socialmente, renegou suas origens e abandonou a crítica ao comportamento das elites.
- c) visa demonstrar que as práticas de Cotrim não contavam com a conivência de Brás Cubas e da socie-

dade da época.

- d) comprova a convicção machadiana de que os homens nascem bons, a sociedade é que os corrompe.
- e) é moralmente impecável, pois distingue o lícito do ilícito, condenando explicitamente os desvios, como o contrabando e a tortura.

Resolução

Brás Cubas, ao defender Cotrim, não deixa de reconhecer no cunhado a avareza ("cuido que tinham razão"), a violência praticada contra os escravos ("mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue"). O narrador, com ironia corrosiva, relativiza os defeitos de Cotrim, considerando-os como efeitos da sociedade escravista do Segundo Império.

16 c

As relações entre senhores e escravos, referidas no excerto,

- a) caracterizam-se por uma crueldade que, no entanto, constitui exceção no livro: nas demais ocorrências do tema, essas relações são bastante amenas e cordiais.
- b) constituem o principal assunto das *Memórias póstumas de Brás Cubas*, ocupando o primeiro plano da narrativa.
- c) aparecem poucas vezes, de maneira direta, no romance, mas caracterizam, de modo decisivo as relações sociais nele representadas.
- d) desenham o pano de fundo histórico do romance, mas não contribuem para a caracterização das personagens.
- e) servem apenas para caracterizar o comportamento de personagens secundárias, não aparecendo no relato da formação do protagonista.

Resolução

Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, as denúncias sociais ocorrem de forma tácita ou indireta. A questão da escravidão pontua toda a obra; ela influi de maneira decisiva, na formação da personagem Brás Cubas. No célebre capítulo "o menino é o pai do homem", ocorrem considerações sobre a formação da personalidade do narrador-personagem, ligada à sua relação com o escravo Prudêncio. O mesmo Prudêncio reaparece em capítulo posterior, já alforriado, castigando seu próprio escravo. Tal fato é pretexto para o narrador tecer considerações sobre a natureza humana.

17 a

O efeito expressivo obtido em "ferozmente honrado" resulta de uma inesperada associação de advérbio com adjetivo, que também se verifica em:

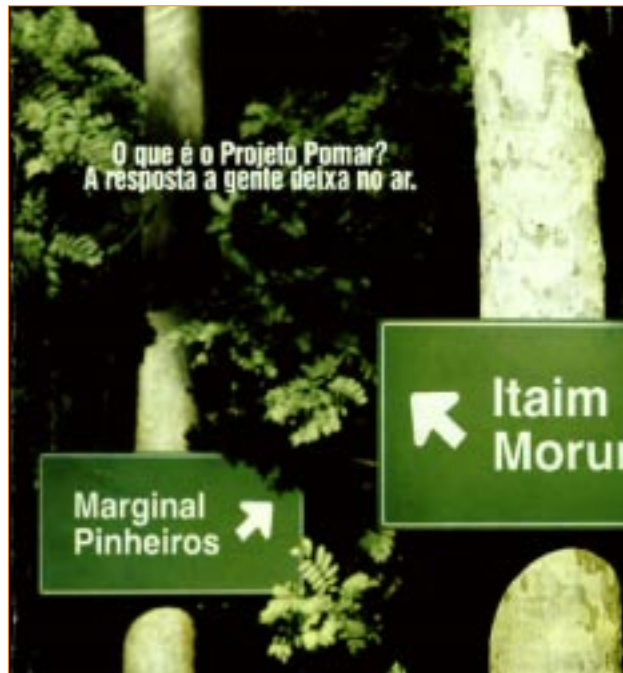
- a) sorriso maliciosamente inocente.
- b) formas graciosamente curvas.
- c) sistema singularmente espantoso.
- d) opinião simplesmente abusada.

e) expressão profundamente abatida.

Resolução

Em “ferozmente honrado” o efeito expressivo deve-se a alguma incongruência entre o advérbio e o adjetivo, já que a ferocidade não é um atributo que se costuma associar a honra, pois faz parte de um paradigma semântico inteiramente diverso. Em A, entre o advérbio e o adjetivo há contradição, o que constitui a figura chamada oxímoro. Não é o mesmo que ocorre na expressão destacada do texto, mas é o que mais se aproxima dela.

Texto para as questões **18** e **19**



Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê, arborizar praças, ruas e escolas, criar novos parques, melhorar a qualidade do ar e da vida das pessoas, aumentar a consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações. (...) Logo, logo você vai ver o Pomar em cada centro da cidade. Projeto Pomar. Concreto aqui, só os resultados.

(Adaptado de ISTOÉ, 19/9/2001)

18 e

Considerando-se o contexto deste anúncio, o tipo de efeito de sentido que ocorre na expressão “deixa no ar” também se verifica em:

- a) Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê.
- b) Melhorar a qualidade do ar.
- c) Consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações.
- d) Em cada canto da cidade.
- e) Concreto aqui, só os resultados.

Resolução

No texto publicitário, a expressão deixar no ar é empregada com duplo sentido: o sentido literal, que é o

“deixar na atmosfera”, e o figurado, que é “deixar sugerido, indefinido”. Na alternativa E, a palavra concreto é, igualmente, usada em dois sentidos: como substantivo, significando “material de construção”, e como adjetivo, no sentido de “palpável”, “material”, “efetivo”.

19 a

Considerada no contexto do anúncio, a imagem pretende indicar, principalmente,

- a) a integração da cidade com a natureza.
- b) a confusão do trânsito urbano.
- c) a ausência de consciência ecológica típica das cidades grandes.
- d) a sofisticação representada pelos bairros mencionados nas placas.
- e) a impossibilidade de conjugar urbanização e arborização.

Resolução

A integração entre o elemento urbano e o natural é apropriadamente sugerida pela imagem empregada na propaganda de um programa governamental de restauração ecológica.

Texto para as questões de **20** a **23**

A característica da relação do adulto com o velho é a falta de reciprocidade que se pode traduzir numa tolerância sem o calor da sinceridade. Não se discute com o velho, não se confrontam opiniões com as dele, negando-lhe a oportunidade de desenvolver o que só se permite aos amigos: a alteridade, a contradição, o afrontamento e mesmo o conflito. Quantas relações humanas são pobres e banais porque deixamos que o outro se expresse de modo repetitivo e porque nos desviamos das áreas de atrito, dos pontos vitais, de tudo o que em nosso confronto pudesse causar o crescimento e a dor! Se a tolerância com os velhos é entendida assim, como uma abdicação do diálogo, melhor seria dar-lhe o nome de banimento ou discriminação.

(Ecléa Bosi, *Memória e sociedade – Lembranças de velhos*)

20 a

Na avaliação da autora, o que habitualmente caracteriza a relação do adulto com o velho é

- a) o desinteresse do adulto pelo confronto de idéias, expressando uma tolerância que atua como discriminação do velho.
- b) uma sucessão de conflitos, motivada pela baixa tolerância e pela insinceridade recíprocas.
- c) a inconseqüência dos diálogos, já que a um e a outro interessa apenas a reiteração de seus pontos de vista.
- d) o equívoco do adulto, que trata o velho sem considerar as diferenças entre a condição deste e a de um

- amigo mais próximo.
- e) a insinceridade das opiniões do adulto, nas quais manifestam sua divergência e sua impaciência.

Resolução

O texto denuncia o fato de que a discriminação do velho ocorre de forma tácita, ou seja, pela ausência de diálogo ou de confronto de idéias com ele.

21 b

Considerando-se o sentido do conjunto do texto, é correto afirmar que

- as palavras "crescimento" e "dor" são utilizadas de modo a constituírem um paradoxo.
- as palavras "alternativa", "contradição", "afrontamento" e "conflito" encadeiam-se numa progressão semântica.
- a expressão "abdicação do diálogo" tem significação oposta à da expressão "tolerância sem o calor da sinceridade".
- a expressão "o que só se permite" está empregada com o sentido de "o que nunca se faculta".
- a expressão "nos desviamos das áreas de atrito" está empregada com o sentido oposto ao da expressão "aparamos todas as arestas".

Resolução

Na alternativa B transcrevem-se palavras que, de fato, constituem, no texto, uma enumeração em clímax, ou seja, uma série de palavras do mesmo campo semântico que se sucedem em gradação crescente de sentido. Ocorre, porém, que há um lamentável defeito na alternativa de resposta, pois a palavra "alteridade" foi incorretamente transcrita como "alternativa".

22 c

O termo alteridade liga-se, pelo radical e pelo sentido, a uma palavra que aparece no trecho:

- falta de reciprocidade.
- não se confrontam opiniões.
- que o outro se expresse.
- nos desviamos das áreas de atrito.
- abdicação do diálogo.

Resolução

Em alteridade, o radical, alter, significa "outro". Daí o sentido da palavra: "estado ou qualidade do que é outro".

23 d

A frase em que a palavra sublinhada preserva o sentido com que foi empregada no texto é:

- Na mais sumária relação das virtudes humanas não deixará de constar a sinceridade.
- Sobretudo os pobres sentem o peso do que seja banimento ou discriminação.
- É por vezes difícil a discriminação entre tolerância e menosprezo.

- d) Enfrentar a contradição é sempre um grande passo para o nosso crescimento.
- e) Se traduzir é difícil, mais difícil é o diálogo entre pessoas que se mascaram na mesma língua.

Resolução

Em A, relação significa "lista"; no texto, a mesma palavra indica o "ato de relacionar-se". Em B, pobres é substantivo que designa os "despossuídos", os "carentes"; no texto, é adjetivo que qualifica "relações": "relações precárias, insatisfatórias". Em C, discriminação é "discernimento", "distinção"; no texto, é sinônimo de "exclusão". Em E, traduzir é "verter de uma língua em outra"; no texto, significa "ser entendido como ..."

Texto para as questões **24** e **25**

Antônio. Assim se chamava meu pai, vindo de Piracicaba, cidade do interior de São Paulo. (...) Foi saca de pancada quando pequeno, pois meu avô paterno levava ao exagero a filosofia do "quem dá o pão dá o ensino". No entanto nunca se referiu de maneira rancorosa a esses castigos, nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado. Quando as coisas não lhe agradavam, preferia gargalhar num jeito muito seu, que lembrava bola de pingue-pongue descendo lentamente uma escada. Duas vezes apenas botou de lado esse tipo de reação.

(Mário Lago, *Na rolança do tempo*)

24 e

Considere as seguintes afirmações:

- I. A frase "quem dá o pão dá o ensino" é a que apresenta marcas mais visíveis do gênero narrativo, ao qual pertence o texto.
- II. Em "nem achou necessário" expressa-se juízo subjetivo do narrador.
- III. A expressão "duas vezes apenas", na última frase, aponta para exceções que confirmam a validade de uma regra habitual formuladas na frase anterior.

Em relação ao texto, está correto afirmar em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução

A afirmação de que o pai "nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado" é um juízo subjetivo do narrador, que julga segundo o seu entendimento as intenções alheias. A regra habitual da reação paterna era a gargalhada peculiar que o narrador descreve na seqüência. A ressalva de que "duas vezes apenas" a regra foi quebrada não invalida a caracterização do comportamento habitual, antes reforça-a, pois limita a quebra a um número proporcionalmente ínfimo de ocorrências: "duas".

25 e

O autor estabelece uma comparação entre

- a) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
- b) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
- c) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocados por ambas.
- d) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
- e) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.

Resolução

A comparação entre a gargalhada entrecortada do pai e o ritmo e andamento da queda da bola de pingue-pongue descendo lentamente a escada é explícita no texto. Em A, não se trata de extravasamento de "euforia", mas de contrariedade; em B, o que está em foco não são as semelhanças, mas as diferenças entre os temperamentos do pai e do avô; em C, claramente não há qualquer relação com "estímulos visuais"; em D, nem a gargalhada, nem a queda de uma bola de pingue-pongue podem ser associadas a "efeito cômico".

26 b

Considere as seguintes comparações entre *Vidas secas* e a *A hora da estrela*:

- I. Os narradores de ambos os livros adotam um estilo sóbrio e contido, avesso a expansões emocionais, condizente com o mundo de escassez e privação que retratam.
- II. Em ambos os livros, a carência de linguagem e as dificuldades de expressão, presentes, por exemplo, em Fabiano e Macabéa, manifestam aspectos da opressão social.
- III. A personagem sinha Vitória (*Vidas secas*), por viver isolada em meio rural, não possui elementos de referência que a façam aspirar por bens que não possui; já Macabéa, por viver em meio urbano, possui sonhos típicos da sociedade de consumo.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Resolução

Em I, a caracterização se aplica ao narrador de Vidas Secas, mas não ao de A hora da estrela, que não se mostra "sóbrio e contido" e se entrega repetidamente a "expansões emocionais". Em III, o erro está em ignorar que sinha Vitória contava com "elementos de referência" que a faziam "aspirar por bens" que não possuía, como ocorre com a cama de lastro de couro de "seu" Tomás da bolandeira.

